

Tempus & Modus

岁月百态

JORNAL

DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU



ANO VIII

EDIÇÃO 23

JANEIRO / MARÇO

2006

Sempre em festa

Há dias conversava com uma professora de artes da nossa escola que me confessava *a EPM está constantemente a apelar ao sentido artístico, está sempre em festa...* Com efeito, o espaço da escola continuamente se enche, fruto da criatividade de uns quantos alunos e professores, de exposições, cartazes, fotos, convites e mensagens dos mais variados tipos. E vão sendo esses os espelhos das inúmeras actividades em que envolvemos e somos envolvidos ao longo de um período de aulas.

Durante três meses de aulas, lembrámos as datas do calendário português: se no Carnaval fomos os heróis que a imaginação quis, no S. Valentim dissemos os segredos do amor, e foi “too good to be true”.

Cheios de música, saímos de Macau e fomos a Cantão participar num espectáculo televisivo, levámos os nossos acordes a outras escolas, tocámos nas bandas, estivemos na Sé e no Cento Cultural de Macau e vimos espectáculos lembrando histórias da nossa infância.

Fevereiro trazia o Ano Novo Chinês e, no auditório, dizíamos poemas e canções em Mandarim. Março chegava, dizíamos um poema junto ao túmulo de Pessanha e no Dia da Mulher lançávamos as nossas vozes pelo espaço do auditório e recebíamos uma flor, por sermos mulheres. Depois acolhíamos músicos portugueses, Vitorino trazia uma menina à janela e a Ala dos Namorados fazia-nos vibrar. No Dia do Inglês, regressávamos ao palco, e jogávamos no campo uma partida de futebol diferente, e fazíamos claqué à americana.

Fora de casa, levámos a alegria ao Ocean Park, estivemos no IFT, aprendemos a ser guias turísticos e demos entrevistas, organizámos eventos e demos as mãos contra a droga.

As lições do civismo, aprendemo-las nas urnas, fomos candidatos, votámos e elegemos representantes à “Assembleia na Escola”. E nos intervalos de tudo isto, aprendemos as matérias, superámos as nossas limitações e aprendemos que tudo vale, sempre, a pena. A alma não é, certamente, pequena.

Em nome de toda a equipa do T&M, Feliz Páscoa!

A coordenadora

“Cartas ao Pai Natal — O que é a Verdadeira Felicidade?”

Os Correios de Macau levam a cabo, anualmente, um Concurso de Cartas ao Pai Natal, como forma de promover o prazer da escrita e a importância da carta que vai perdendo relevância na era das SMS e dos emails. A EPM participou no 10º e viu os seus alunos galardoados com vários prémios, na categoria I e II: Sofia Furtado, Patrícia Santos e Sérgio Costa, arrecadaram os 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente, na categoria I, enquanto o Miguel Ornelas, a Catarina Capelo e a Tatiana Pereira, traziam para casa os 1º, 2º e 3º lugares da categoria II. A cerimónia teve lugar no dia 27 de Fevereiro e contou com a presença de professoras e pais. Pela extensão dos textos, decidimos deixar uma nota dos comentários escritos pelo júri a propósito de cada composição premiada.

Categoria 1

1º prémio – Sofia Furtado

Uma carta bem estruturada que realça os valores da família, amizade, solidariedade e amor, como fundamentais para que a verdadeira felicidade possa existir.

2º prémio – Patrícia Santos

Uma carta que procura o sentido da verdadeira felicidade, começando na família, passando pela filosofia e acabando com um conto de fadas.

3º prémio – Sérgio Costa

Uma carta em que o amor redefine o papel tradicional do Pai Natal de forma a que a verdadeira felicidade possa chegar a todos os habitantes do nosso planeta.

Categoria 2

1º prémio – Miguel Ornelas

Perante a dificuldade em definir a verdadeira felicidade e, por outro lado, os muitos factores adversos que existem no mundo real, o Miguel inventou um novo mundo em que essa verdadeira felicidade se encontra espalhada por todo o lado.

2º prémio – Catarina Capelo

Uma carta simultaneamente alegre e triste, com descrições muito vivas e claras que nos mostra como a solidariedade é sinónimo de felicidade, deixando-nos uma mensagem de esperança para o futuro.

3º prémio – Tatiana Pereira

A Tatiana mostra-nos que a felicidade pode manifestar-se das mais diversas formas dependendo de pessoa para pessoa. Por fim mostra a incompreensão para com as injustiças do mundo em que vivemos.



too good to be true?

No dia 14 de Fevereiro celebrava-se na escola o Dia de S. Valentim. Foram passadas mensagens amorosas, num slide show feito com a ajuda do professor de Informática, a partir das 9.30 da manhã, acompanhado da música "You're just too good to be true".

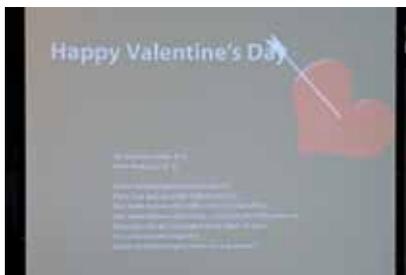
Depois do segundo intervalo, um par de cupidos (o casal de cupidos mais bonito que vimos naquele dia) foi distribuir cartas de

amor pelas salas, aos alunos contemplados. Ao mesmo tempo que o slide show decorria, alunos do 11º ano do Curso Profissional, apoiados pela professora Sandra Rosa, vendiam chocolates e postais de todos os tamanhos e feitios, feitos por eles. Nesse dia, a escola acordava com uma exposição surpresa, preparada pelo nosso clube de jornalismo, que teve uma pequenina ajuda da professora Marinela.

Na parede, dois corações gigantescos apareceram (sabe-se lá quem os ali pôs), assim como um sofá com dois bonecos em madeira, que como todos nós, celebravam este dia especial, num ambiente especialmente recriado à luz das velas.

Foi quase, como dizia a canção, "Too good to be true". ♦

Filipa Baptista e Sofia Miranda (T&M)



quem é quem

Cátia Silva e Paula Balonas são duas das professoras novas da EPM. Ambas trabalham com o 1º Ciclo e partilham a mesma paixão - o ensino

Nome: Cátia Silva (professora do 1º Ciclo)

Signos: Macaco e Caranguejo

Idade: 25 anos

Naturalidade: Entroncamento

Onde ensinou em Portugal:
Escola Básica Integrada D. Carlos I

Gosta de: cor verde e borboletas

Hobbies: cinema, ler, viajar, ouvir música

O que acha de Macau?

É uma mistura de culturas muito interessante com um ritmo de vida alucinante e atractivo.

Que trabalhos está a desenvolver na EPM?

Sou professora do segundo ano da EPM onde também desenvolvo actividades no clube de Expressão Plástica.



O que tem sido mais difícil?

Não tenho tido grandes dificuldades.

E mais fácil?

Trabalhar com crianças.

Está a gostar de ensinar na EPM?

Sim, muito. Trabalhar nesta escola é

um desafio. É uma escola muito dinâmica com projectos muito aliciantes para desenvolver actividades pedagógicas com os alunos, nomeadamente ao nível da heterogeneidade cultural e linguística. ◊

Daniela Guerreiro (T&M)

Nome: Paula Balonas

Signos: Dragão e Peixes

Idade: 42 anos

Naturalidade: Castelo Branco

Onde ensinou em Portugal: Escola EB 2.3 de Ruy Belo

Gosta de: fazer amigos, conversar, viajar, da sua profissão, do que faz. As suas cores preferidas são o preto e o vermelho. E gosta do mar... Gosta de se sentar a olhar para o mar.

Hobbies: Nos tempos livres gosta de ler, embora não goste de contos policiais e suspense. Gosta de ouvir música, passear, ver filmes e adora dormir.

É a primeira vez que está em Macau?

Não. Já trabalhei cá entre 1994 e 1998, no Colégio D. Bosco e na Escola Primária Oficial (Liceu de Macau).

Porque regressou?

Regressei porque me fizeram a proposta, uma vez que este ano se ia iniciar um projecto para o 1º ciclo e a Educação Musical era uma das disciplinas a integrar nesse projecto.

Que diferenças encontrou?

Ui, muitas... Eu já vim de férias três vezes

depois de ter ido embora, pelo que fui vendo as mudanças. Mas agora a viver cá nota-se mais que há muito mais gente nas ruas, mais confusão, mais casinos, mais poluição, muito mais trânsito...

Que trabalho está a desenvolver na EPM?

Estou a leccionar Educação Musical a todas as turmas do 1º ciclo e também a dinamizar um grupo coral e instrumental Orff. Por ocasião da festa de Natal formei também um grupo coral que participou na cantata de Natal, num festival de "Christmas Carols", na Sé de Macau, por convite do Instituto Inter-universitário de Macau. Participou, também, recentemente no XXV concurso escolar de canto. Esta foi a primeira vez que a EPM participou nesse concurso e obteve a classificação de Mérito com Valor.

O que tem sido mais difícil?

Não tem sido difícil. É evidente que para se conseguir obter resultados naquilo que nos propomos, temos que trabalhar bastante. Mas tudo

se consegue quando fazemos as coisas que gostamos e que nos dão prazer.

E mais fácil?

A relação com os alunos e com os colegas. Estou a gostar muito.

Quais as iniciativas que o grupo Orff vai desenvolver nos próximos tempos?

Não sei... Vamos continuar a trabalhar. Haverá com certeza um espectáculo, uma participação na festa do final de ano. Tudo isto leva imenso tempo a preparar e nós só começámos este ano. ◊

Natacha Barreto (T&M)



O grupo Orff, orientado pela professora Paula Balonas, participou, em Dezembro, no "Festival of Lessons and Carols" que teve lugar na Sé e em que participaram alunos de três escolas católicas de Macau. Para muitos foi uma tarde inesquecível, de sentimento de fé e de alegria que une todos os jovens de Macau. ◊

T&M



Pequenos cantam em **GRANDE**

Constituído por alunos do 1º ao 6º anos, o grupo Orff participou no "XXV Concurso Escolar de Canto" de Macau, promovido pela Direcção dos Serviços de Educação de Macau.

Dirigido pela professora Paula Balonas, o grupo teve treinos intensivos durante uma semana aos quais nós tivemos oportunidade de assistir. Estes miúdos mostraram saber

ser, ao mesmo tempo, divertidos e aplicados, revelando grande empenhamento na participação deste concurso.

Já no Centro Cultural de Macau, no dia 26 de Fevereiro, iniciaram a sua parte com a música "The Cradle Song", terminando com a muito conhecida e divertida "Mirandum se fui a la guerra" (música tradicional Portuguesa).

A participação foi um sucesso, trazendo para a EPM mais um prémio, um terceiro lugar (Mérito com valor) bem merecido. Confessamos que até nós nos sentimos impressionadas. Os miúdos mostraram ter muita garra. ◊

Filipa Pimentel
e Patrícia Chaves (T&M)



Curso Profissional de Turismo

visita ao I.F.T.

A nossa turma do 10ºano, (turma E), do Curso Profissional de Hotelaria, está a desenvolver visitas de estudo a diferentes locais, no âmbito de um projecto sobre multiculturalismo. Este projecto é multidisciplinar, intervindo nele várias disciplinas.

Dia 17 de Fevereiro efectuámos uma visita ao Instituto de Formação Turística (IFT). Os professores que nos acompanharam foram a directora de turma, professora Mercedes Marques, a professora de Legislação Turística, Alice Oliveira, e a professora de Inglês, Paula Silva.

Ao chegarmos ao I.F.T. fomos amavelmente recebidos pelo Sr. Lywtton, que falava muito bem Inglês. Tirámos uma foto da turma toda à porta. De seguida, fomos primeiro para um auditório, onde o Sr. Lywtton nos mostrou um "slide show" e nos deu informações sobre a escola e sobre o turismo em Macau. Deu-nos uma capa verde com informação, no interior, sobre a escola. Como ele só falava Inglês não percebi algumas coisas, mas recorde ouvi-lo dizer que, em Macau, em cada três pessoas, uma trabalha no turismo. Para entrarmos no IFT temos que ter o ensino secundário completo, que nós, com o 11ºano feito, já podemos entrar. Temos, no entanto, que fazer os exames de Inglês e Matemática. Mostrou-nos também um

vídeo promocional feito por professores, alunos e funcionários dessa escola.

Depois do auditório, fomos visitar a pousada que fica ao lado da escola. O quarto, por noite, custa Mop 1000, mas no fim-de-semana o preço sobe para Mop 1200. Um dos quartos era uma suite, e incluía o pequeno-almoço. Além desses quartos, há uns que são mais pequenos e que custam Mop 600 por noite. Há estudantes que ficam alojados na pousada, pagam a pousada e o curso.

Passámos depois pela sala de conferências, pelo "grand hall", vimos salas de aula, fomos ao "store room", e até havia um espaço para "squash" no 2º andar. No 3º andar eram salas de aula, e, em cima, há um "Aerial Garden", que está ao lado da pousada, e que tem uma parte para as pessoas se sentarem e outra parte para se cultivarem diferentes ervas, como por exemplo tomilho, menta, salsa, folha de caril, rosmaninho, etc.

Fomos seguidamente para uma sala que se chamava "Wine and tea classroom" onde se aprende a servir, com mesas e um balcão. Em seguida, passámos por um balcão e pelo gabinete da presidente, pela biblioteca e, depois, foi a vez de conhecermos a cozinha de demonstração onde os estudantes vêem o professor a cozinhar. Há, a seguir, uma cozinha individual que é para os alunos.

Seguiu-se a visita ao restaurante, que é aberto ao público, grande e bonito. De 2ª feira até 5ª feira é "Buffet", e à 6ª feira, pode-se escolher aquilo que se quiser no menu e aos Sábados e Domingos está fechado. Em cima deste restaurante há uma cantina para os alunos, onde se paga usando o cartão de aluno.

De seguida fomos a uma biblioteca, saímos da escola e ficámos no Parque Municipal da Colina de "Mong-Á". Ficámos a tirar fotos, a conversar com o senhor Lywtton enquanto esperávamos o autocarro.

Nesta visita tomei notas enquanto estava a observar, para não esquecer e para fazer a composição de Português. Esta escola é espectacular, porque é muito grande e tem diferentes salas para diferentes actividades e tarefas. É muito grande e visitámos muitas coisas. Quando o autocarro chegou a professora Mercedes Marques e a professora Paula Silva estavam a falar comigo, perguntaram se eu queria entrar nesta escola, e eu respondi que não sabia. Ainda não decidi.

Além desta visita, ainda vamos ter mais visitas, com as quais vamos aprender mais.

No I.F.T., se entrarmos, temos que estudar 3 anos e meio, e depois, no quarto ano, podemos trabalhar em hotéis, por seis meses, para aprendermos a trabalhar nesta área. ◊

Sofia Kou, 10º E



10° E em entrevista ao jornal *Ou Mun*

Em 23 de Janeiro, uma jornalista do jornal diário "Ou Mun" veio entrevistar os alunos do nosso curso, o Profissional Técnico de Turismo Recepção e Atendimento.

As entrevistas foram feitas em Chinês e em Inglês, porque há alguns colegas que não falam o Cantonense. O trabalho desta jornalista seria depois acrescentado a outras reportagens sobre o ensino profissional em Macau, tendo sido publicada em 18 de Fevereiro.

Ela perguntou-me, em Chinês, porque escolhi este curso em vez de escolher outros e eu respondi que, hoje em dia, em Macau, há cada vez mais casinos e sendo o nosso curso sobre turismo e hotelaria, tem uma relação forte com essas áreas, possibilitando mais saídas profissionais. Opcionalmente, podemos



continuar a estudar no IFT. No fim, a jornalista perguntou a todos quem queria continuar a estudar depois deste curso (na Universidade) ou se depois deste curso pretendiam logo ir procurar um emprego na área da hotelaria, e a maioria dos meus colegas respondeu que pretende continuar a estudar e alguns até querem ir estudar fora de Macau (por exemplo, em Inglaterra).

Perguntou-me qual era a disciplina mais difícil do curso e eu respondi que era o Mandarim. Perguntou o que aprendemos neste curso e se tem sido difícil e nós respondemos que temos aprendido coisas sobre turismo (hotelaria) e que não era nem fácil nem difícil. ♦

Sílvia Carvalho, 10° E

visita guiada a Coloane

No dia 2 de Março fizemos uma visita de estudo e almoço na vila de Coloane. A visita fez parte do programa da disciplina de Área de Integração. Fomos acompanhados de quatro professores: de Área de Integração, de Língua Portuguesa, de Mandarim e de Informação Turística Hoteleira.

Nesta visita fizemos como se fôssemos nós os turistas: saímos da escola num autocarro de turismo, com uma guia, o Sr. António Sousa, que durante o caminho para Coloane nos explicou que Macau, futuramente, será a "Las Vegas of The East", porque é que o Palácio do Governador é cor de rosa, que a ponte nova de Macau tem 1.6 kms, e que presentemente a Taipa já tem 70 mil habitantes. Explicou ainda que Macau está em conversações com Zhuhai para acrescentar à nossa cidade a ilha de Wan Kam, que tem cerca de 60 kms2.

Quando chegámos a Coloane fomos almoçar ao Nga Tim, um restaurante onde se serve comida portuguesa, macaense e chinesa. Os pratos eram saborosos: amêijoas, arroz Chau-Chau à portuguesa, camarões fritos, lulas fritas e entrecosto.

Logo depois da visita fomos ver a igreja mesmo em frente do restaurante, dedicada a S. Francisco Xavier, onde antigamente se guardavam ossos do santo. ♦

Alexandre Assunção, 10° E

Seguiu-se o templo chinês dedicado ao deus Tham Kung, que era uma pessoa má em vida mas que depois de ter morrido descobriram que, afinal, esse homem era uma pessoa boa e que ajudava as pessoas de longe. ♦

Herlander Quaresma, 10° E

課程實用性強有助就業

因應社會發展及學生需要，葡文學校多年前已開辦職業技術教育課程，曾開辦了首個秘書課程，去年開辦了旅遊課程。該校行政委員會主席施綺蓮表示，初辦職業技術教育課程時，家長多不接受，認為是將子女分到較差的班級，但實情絕非如此，開辦職業課程是讓學生有更多選擇，尤其是一些學習興趣較低的學生，若他們完成初中課程便投入社會工作，以現今中文為主的工作市場，他們的競爭力會低於其他學校的學生，因此，開設職業技術課程是讓學生有多方面的選擇。經過這些年份的發展，修讀該校職技課程的學生學習興趣明顯提高，由於課程實用性強，對學生就業或升學都有保障，現在反而是家長詢問學校會否再開辦課程。

儘管其他學校有開辦旅遊課程，施綺蓮說，其他學校課程以中文或英文為主，該校在葡文方面較有優勢，與其他學校相比是各有所長。過去職業課程的畢業生實習期間已獲外間良好反應，很快便找到工作，可見職業課程確有其成效。

要推動職業技術教育，政府的協助非常重要，學校空間、設施、師資都會限制學校在這方面的發展。教育暨青年局採取資助計劃的方式協助學校開辦此等課程值得讚賞，葡文學校希望為學生設計更多類別的課程，讓學生可以有更大發展。

葡文學校具語言優勢

澳門葡文學校的旅遊課程基於本身以葡語教學為主要所限，故生面較窄。不過，該校在課程中提供普通話及英語訓練，加上學生在日常生活中多接觸到廣州話，所以學生一般會懂多種語言，成為該校學生的主要優點。同時，學校注重課程的專業性，除了旅遊業運作、酒店接待、電腦等內容外，亦有法律課程，讓學生掌握現行關於旅遊及酒店的法律。學校還在旅遊學院協助下，因應市場發展需要而修訂課程。

家校合作教好學生

葡文學校就讀旅遊專業的學生亦很喜歡職業技術課程。他們認為，課程內容不枯燥，且下澳門的旅遊業發展蓬勃，很有前途，所以希望從課程中吸收相關專業知識；亦有學生表示完成課程後會繼續升讀相關的高等院校專業。除了有良好的發展外，亦有學生為了職業就業、從事酒店業；更有一名家自繁多業的學生希望開辦後有助發展當地旅遊業。

A introdução dos cursos profissionais na EPM alarga o leque de ofertas para os alunos daquela escola.

Sendo cursos muito práticos e ligados ao sector turístico, abrem novas perspectivas para os alunos, quer no prosseguimento de estudos, quer no ingresso no mercado de trabalho local. Os cursos são ministrados em Português, com uma forte componente na área das línguas chinesa e inglesa. Dado que a maioria dos seus alunos no dia a dia têm contactos com o Cantonense, o domínio de várias línguas constitui para os alunos da EPM, uma vantagem e uma mais valia para o seu futuro.

(Tradução de um excerto da reportagem no jornal *Ou Mun* sobre os cursos profissionais da Escola Portuguesa)



da teoria à prática

cursos profissionais na Assembleia Legislativa



Realizámos uma visita de estudo à Assembleia Legislativa, no âmbito da disciplina de ALT – Administração Legislativa Turística. Como estamos a estudar os órgãos de poder da RAEM, a nossa professora propôs fazermos uma visita à Assembleia Legislativa, para aprofundarmos os nossos conhecimentos sobre o tema.

Quando chegámos, fomos para a sala, o hemiciclo (a sala do plenário), e sentámo-nos nos lugares que são destinados ao público em geral, até que veio ter connosco a D. Margarida, que é Relações Públicas da AL e que nos explicou várias coisas: que no plenário se sentam 29 deputados que têm o direito de uso da palavra por 10 minutos, e que esse período de tempo é descontado (em contagem decrescente) num ecrã que se encontra na sala; que a Presidente da AL, Dra. Susana Chou, se senta no centro e ao seu lado ficam os seus assessores e a secretária, que em seguida, no centro da sala ficam os deputados, e depois os jornalistas

e o público; e que as línguas faladas eram o Português e o Chinês e havia um sistema de tradução, com “headphones”, para quem não fala as duas línguas.

Durante a sessão, primeiro falou a Presidente da Assembleia, depois foi a vez da deputada Kwan Tsui Hang, seguida de José Pereira Coutinho, de Chan Chak Mo, de Leong lok Wa, Ung Choi Kun, e outros.

O assunto de ordem do dia era a discussão e votação, na generalidade, da proposta de lei intitulada “ Lei da Cooperação Judiciária em Matéria Penal”. Antes disso houve intervenções dos deputados sobre problemas como o aumento do trânsito em Macau, a tuberculose no Estabelecimento Prisional de Macau, os problemas de delinquência juvenil, o aumento da população idosa em Macau, entre outros assuntos.

Acho que a escola deve continuar a promover visitas como esta porque ficamos a conhecer melhor a realidade de Macau. ♦

Texto colectivo do 10º E

tufões à porta

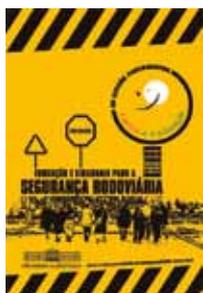
No dia 17 de Março, as duas turmas do sétimo ano assistiram no anfiteatro da EPM a uma palestra proferida pelo Dr. António Viseu, subdirector dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau, sobre “Tempestades Tropicais”,

onde foram desenvolvidos pontos como a noção de tempestade tropical (tufão), causas, zonas de formação, consequências, e sistemas de protecção. Foi ainda feita uma descrição dos principais tufões que assolaram o território de Macau desde 1874. Foi uma

sessão animada e seguida com muito interesse pelos alunos, que colocaram muitas questões ao orador, o que fez com que a palestra se estendesse para além do tempo previsto. ♦

Carlos Silva (professor)





XII Sessão Parlamentar

Ensino Básico – “Educação e Cidadania para a Segurança Rodoviária”

Integrado no projecto designado por a “Escola e a Assembleia”, promovido pela Assembleia da República, a Escola Portuguesa de Macau inscreveu-se, em Outubro último, a fim de participar no debate subordinado ao tema “Educação e Cidadania para a Segurança Rodoviária”. Participaram neste projecto as turmas do 8º ao 9º ano tendo como coordenadora a professora Carmen Machado.

O trabalho consistia na elaboração de um projecto de recomendação à Assembleia da República com os seguintes requisitos: uma introdução às medidas a propor, seguido de quatro medidas a recomendar à AR.

Realizaram-se trabalhos individuais e de grupo, nas turmas, ao longo do 1º Período, a fim de discutir sobre as medidas a implementar para uma melhor educação e cidadania nas estradas portuguesas.

Em Janeiro, fez-se um debate onde se procurou analisar todas as medidas

a recomendar à Assembleia e compilar, seguidamente, o trabalho final.

No dia 8 de Fevereiro soubemos, com grande alegria, que o nosso trabalho fora seleccionado.

Após o regulamento eleitoral e respectivo recenseamento, sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral, candidataram-se, até 17 de Fevereiro, os seguintes alunos: Tiago Garcia (8ºA), Tomás McGuire (8ºB), Pedro Silva (8ºA), Patrícia Chaves (8ºB) e Ana Duarte (8ºA). A comissão eleitoral escolheu para a mesa eleitoral os alunos: João Trigo (8ºB), Paulo Marcelo (8ºB) e André Correia (8ºB).

A campanha eleitoral decorreu até ao dia 22 de Fevereiro com a afixação do boletim de voto e cartazes de campanha de dois candidatos (Pedro Silva e Tiago Garcia) no átrio da escola.

A eleição dos deputados, e respectivos suplentes, decorreu no dia 23 de Fevereiro entre as 9:30 e as 13:15 e das 14:15 às 15:00. Procedeu-se à contagem dos votos na presença dos elementos

da comissão eleitoral, da mesa eleitoral, da subdirectora da escola e dos candidatos. Os resultados apurados foram, então, os seguintes: Patrícia Chaves, 13 votos; Ana Duarte, 11; Pedro Silva, 10; Tomás McGuire, 9; Tiago Garcia, 5; votos nulos: 0; votos em branco: 1.

Assim, foram eleitos como “deputados” à Assembleia da República os alunos Patrícia Chaves e Ana Duarte e como suplentes os alunos Pedro Silva e Tomás MacGuire. ♦

Pedro Silva e Tiago Garcia, 8ºA



Membros da Mesa de Voto do Ensino Básico



VI Sessão Parlamentar

Ensino Secundário – “A Minha Pátria é a Língua Portuguesa”

Em Outubro de 2006, a escola inscrevia-se no projecto da VI Sessão Parlamentar (Ensino Secundário), subordinado ao tema

“A Minha Pátria é a Língua Portuguesa”, uma iniciativa organizada pela Assembleia da República Portuguesa, cujo fim é despertar os jovens portugueses para a necessidade de participação na vida cívica do país, dando-lhes oportunidade de representarem, e defenderem, em assembleia, opiniões e propostas dos círculos compostos pelas escolas a que pertencem.

Direcção, alunos e professores aderiram de imediato ao projecto, que consideraram de grande interesse. Os professores de História ficaram, então, responsáveis pela orientação dos trabalhos e contaram com o apoio da Direcção, dos Directores de Turma e dos professores de Português.

O projecto foi sendo desenvolvido nas aulas, divulgado pelas salas, no átrio da escola e na biblioteca.

Depois de corrigidos os 5 trabalhos de grupo finais, produzidos pelos alunos, reuniram-se os autores dos trabalhos e promoveu-se um

debate sobre as várias questões colocadas e recomendações constantes nos trabalhos. Um pequeno grupo, depois de definido o material consensual, encarregou-se de organizar uma proposta e, após discussão em plenário, redigiu-se um trabalho final.

Na primeira semana de Janeiro, foram enviados, para Portugal, o trabalho e um relatório, e no dia 25 de Janeiro a nossa escola foi informada que fora seleccionada para continuar a participar no projecto.

Constituiu-se pois uma comissão eleitoral, composta por representantes de todas as turmas dos 10º e 11º anos: Inês Costa, Diogo Silva, Liang Kai Jun, Rachele Marchetti, Daniel Batalha, Maria Carlota Colaço, Sara Babaroca e Paula Cruz. Recensearam-se 32 alunos das turmas do 10º A, 10º B, 10º C, 11º B e 11º C.

Candidatavam-se à assembleia de escola os alunos Catarina Ferreira, do 10º A; Ana Trigo e Sara Abreu do 10º C; António Barrias e Mafalda Paulo, do 11º C. A campanha eleitoral decorreu nos dias 14 e 15 de Fevereiro e a eleição, por voto secreto, realizou-se no dia 16 de Fevereiro. Os membros da mesa da assembleia de voto, designados pela

comissão eleitoral foram a Sara Babaroca, a Maria Carlota Colaço e a Liang Kai Jun.

Apurados os votos, foram os seguintes os resultados: Mafalda Paulo, 12 votos; António Barrias, 8 votos; Ana Trigo, 4 votos; Sara Abreu, 4 votos; Catarina Ferreira, 2 votos. Os dois primeiros são, assim, os candidatos efectivos à VI Sessão Parlamentar, que terá lugar no dia 8 de Maio, em Portugal, na Assembleia da República e os dois que se lhes seguem são os suplentes.

O projecto continua e o entusiasmo e expectativa dos alunos eleitos aumenta. Aguardamos agora por Maio, para o encontro em Lisboa. ♦

Deolinda Santos (professora)



Membros da Mesa de Voto do Ensino Secundário

Dia do Mandarim



Hen Hao, meninos!

Era o dia 26 de Janeiro e na escola festejava-se o dia do Mandarim.

Houve de tudo e para todos os gostos.

No auditório, completamente cheio, a partir das 15:30, iniciava-se um espectáculo em que entravam alunos do 1º até ao 8º ano: houve declamação de poesia (por exemplo “Quem tem rabo comprido”), canções (“Onde está o meu amigo?”), e declamações colectivas.

Nós estivemos presentes e achámos fantástico a rapidez com que alguns alunos da primária conseguiram aprender e falar tão bem Mandarim. “Hen Hao” (muito bem).

No átrio, todo enfeitado, vendia-se comida tradicional da época, havia uma exposição de trabalhos sobre os signos orientais, recortes de figuras em papel, e a tradicional caligrafia chinesa. Para os mais novos, fizeram-se jogos.

Foi uma tarde bem divertida, educativa e cheia de cores e sabores de um “Kung Hei Fat Choi” ao estilo EPM. ◇

Sofia e Patrícia (T&M)



Carnaval – Escola CoNvida

No dia 28 de Fevereiro, os alunos do 1º Ciclo participaram num desfile de máscaras em que primou o faz de conta e a alegria. Os alunos puderam concretizar o sonho de, por algumas horas, encarnarem algumas personagens do maravilhoso mundo infantil.

Este ano tivemos duas surpresas agradáveis; a primeira, foi sermos recebidos pelo Palhaço Guloseima, que se deveria ter chamado Palhaça Guloseima, pois nós descobrimos logo que era a professora Cátia e a segunda foi termos o espaço onde ocorreu o desfile muito bem decorado o que tornou aquele dia ainda mais especial para nós.



IV Concurso de Declamação de Poesia

E os vencedores foram:

Do 1º Ciclo – Carolina Tam, Catarina Furtado e Vanessa Silva.

Do 2º Ciclo – Micaela Croce, Daniel Trindade e Marta Herédia.

Do 3º Ciclo – Ana Rui Melo, Filipa Furtado e Ana Filipa Batista.

Do Secundário – André Ziolkowsky, Fátima Mateus e Ângelo Mateus.



Dia 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher, acolhia, entre as 10:00h e as 17:30h, no auditório da EPM, um grande número de corajosos alunos do 1º ao 12º ano. Era o dia do 4º Concurso de Declamação de Poesia em Português, aguardado durante meses de intensivo trabalho de pré-selecção

dos alunos concorrentes de cada turma. As vozes afinavam-se, os professores davam as últimas instruções e era a Hora.

E foram inúmeros os participantes! Para terem uma pequena noção, só no 3º Ciclo, participaram 33 alunos, declamando os mais diversos poemas e poetas proporcionando momentos de agradável surpresa e declamando, verdadeiramente, com o coração. O palco parecia pois tornar-se lugar de inspiração para quem lá subia.

Se me permitem, faço-vos, por momentos, retrato do que sentiam aqueles que vestiriam a pele dos poetas, incluindo eu própria, que desta vez me desafiei a mim mesma: os participantes sentados nas cadeiras, sofrendo de intensa adrenalina, nervosos ao ponto de quase desmaiarem antes de alcançarem o palco até que... os chamam pelo nome, levantam-se, recordam em pensamentos rápidos o que vão dizer, fazem figas para não tropeçar à entrada e



Constituição dos júris:

1º Ciclo – Felizbina Gomes, Maria Simões, Oliveira Paulo

2º Ciclo – Madalena Meireles, Manuela Silvestre, Manuel de Almeida

alma de POETA!

Alunos da EPM dão voz à poesia portuguesa

mal colocam os pés no palco, olham para os presentes e não pensam em mais nada. O poema sai por si, palavras que deslizam, não como decoradas mas vindas do coração. Era assim que sentíamos o poema! No fim, as mãos voltavam a tremer, a vénia ao público e ao júri e a saída quase a correr, com uma vontade enorme de abandonar aquela sala e gritar "Sim, foi por mim que gritei!".

E os presentes olhando estupefactos para nós, aplaudem com entusiasmo, como

quem ouvisse um poeta a improvisar um belo soneto em homenagem a todos.

E depois de se reunirem, após cada sessão, os diferentes júris anunciavam os vencedores, aqueles que haviam ficado em 1º, 2º e 3º lugar, embora para nós todos tenham sido os grandes vencedores da batalha da vergonha e do medo. A eles caberá, em Maio próximo, a tarefa de representarem a EPM no Concurso da

Associação de Educação de Macau, em que participarão várias escolas de Macau.

E "Porque os outros têm medo, mas tu não!", fica aqui um obrigado a todos os que no dia 8 nos deram a lição mais importante do ano: a de que afinal, a alma portuguesa ainda se faz de poetas. ◇

Sara Abreu (T&M)



“Make life, not drugs.”

A Comissão de Finalistas da E.P.M., atenta ao problema da droga entre os jovens, quis participar numa oportunidade dada pelo Instituto de Acção Social procurando diminuir a toxicod dependência existente em Macau, especialmente entre as camadas mais jovens, contribuindo no que lhe fosse possível.

A actividade, proposta para 25 de Março, um sábado, foi assim designada por “Make Life, Not Drugs” e consistiu na realização de um encontro de jovens em que se desenvolveram diversas actividades (do interesse dos mesmos), acrescentando uma componente educativa com o intuito de aumentar o conhecimento do perigo das drogas. Organizou-se pois um dia de actividades com campeonatos de diversas modalidades: futebol, basquetebol e voleibol, jogos tradicionais como o jogo da corda, a corrida de sacos, o jogo do ovo, o jogo das cadeiras e o jogo de derrube de latas. Simultaneamente decorreu uma pequena feira em que se venderam alguns artigos com slogans relativos à prevenção da toxicod dependência. No final do dia de actividades, uma festa para promover um ambiente de convívência saudável entre jovens.

As actividades tiveram início às 11:00 com a abertura da feira e da venda de comes e bebes. Ao longo de todo o dia decorreriam os jogos tradicionais em que todos poderiam participar sem necessidade de inscrição prévia. Por volta das 20:30 acontecia a festa “Make Life, Not Drugs”.

Sendo o objectivo desta actividade a prevenção da toxicod dependência, a Comissão procurou integrar o mais possível referências à vida sem drogas. Para além da realização de um “banner” com o slogan desta actividade, todas as equipas tiveram de se inscrever com um nome relativo à prevenção da toxicod dependência e todos os artigos que vendidos envergavam slogans contra a droga como “Say no to drugs, you only live once”. Todo o recinto em que decorrerá a actividade foi decorado de acordo com o tema, todos os elementos da Comissão eram identificados com T-shirts que exibiam frases de combate à toxicod dependência e todos os participantes neste dia contra as drogas receberam uma pulseira de combate à droga. ♦

Ana Pãosinho (Presidente da Comissão de Finalistas)

Finalistas dão “música”?!



A Chuva de Estrelas aconteceu no dia 4 de Fevereiro: os finalistas tinham preparado um concurso de talentos, no ginásio.

O fim de tarde (das 18.30 às 20.00 horas) foi animado: os alunos que participaram, cantaram, dramatizaram e alguns até dançaram. As pessoas que foram assistir,

voltaram às 21.00 para o “round two”: oito bandas da escola e de fora tocaram até às 23.30 horas, mas, como normalmente, a festa prolongou-se até à meia-noite. Tudo isto por causa dos vizinhos, se não... ♦

Filipa Baptista e Tomás McGuire (T&M)

Irreconhecíveis



Era tempo de Carnaval e a festa de finalistas ali estava, a convidar a uma noite bem passada, lá para os lados dos Lagos de Nam Van, no Bar 18°.

Das nove e meia às quatro e tal da manhã, mascarados e mascaradas divertiam-se pela noite, na que foi, talvez, a última das grandes festa dos finalistas de 2005-2006.

Boa música, máscaras a rigor (algumas, nem por isso!), muita dança e outras coisas (que não nos atrevemos a dizer para não ferir susceptibilidades paternas...) deram as cores do Carnaval que as fotos guardaram para o futuro. ♦

Filipa Pimentel (T&M)



Traz um amigo também



Dia 16, o auditório enchia-se para receber Vitorino, acompanhado de dois cubanos do Caribe. Inicialmente surpreendido por ver tantos rostos europeus, mostrou não conhecer a realidade da Escola Portuguesa. No fim dos anos 70 esteve em Macau e, agora, reconhece que Macau, *o Macau Mítico, que era muito bonito, desapareceu completamente*, e que agora *há muitas luzes e casinos e prédios altos e o céu parece que ficou mais pequeno*.

Antes da primeira canção, dizia-nos que *a capacidade de mistura é uma virtude do povo português*, comentando que também ele tem feito uma mistura com músicas da Península Ibérica, a qual se faz de *nações* (numa pequena provocação).

Vinha depois à conversa a História e Vitorino confessava *o meu conhecimento da História tem a ver com o que eu viajei*.

Depois de nos perguntar inúmeras vezes *o que é um workshop?*, preocupado que a sua actuação pudesse não corresponder aos nossos anseios

(como se fosse possível!), Vitorino preparava-se para nos adoçar os ouvidos com o tema *“A Queda do Império”*, e depois embalar-nos com *“Menina estás à Janela”*, tema alentejano concebido para cantar “cantabile”, ou seja, sem instrumentos.

E quando o Tempus & Modus lhe perguntou sobre a música que ocupava o primeiro lugar no seu coração de cantor, a resposta foi pronta *“Traz um Amigo Também”*, do para sempre amigo Zeca Afonso. ♦

T&M

Por volta das 14:40h, no auditório da EPM, assistíamos a um “Workshop” com o grupo “Ala Dos Namorados” constituído por Paulo, o pianista, João Gil, o guitarrista e Nuno Guerreiro, o fabuloso cantor.

“Não só é preciso ter uma boa voz, como também temos que ter bons técnicos, estúdios e boas letras de música, explicava João Gil.

O Nuno é uma pessoa especial, não é habitual um homem (cantor) ter uma voz tão aguda, própria para a ópera. Quando tinha a nossa idade, a voz dele ainda era mais aguda.

O grupo formou-se em 1992, na rua, quando um tijolo lhes caiu em cima da cabeça (hehe). A música e o prazer de cantar juntou-os, mas faltava-lhes o vocalista. Foram à procura e encontraram Nuno Guerreiro, que desde então encanta o mundo com a sua voz.

Não só cantaram músicas em Português, por exemplo o “Fado da Rádio”, “Fim do Mundo”, mas também uma em Mandarim, “Good Bye My Love”, para risota geral. Para eles, Macau é fantástico e pode ser fonte de inspiração.

E depois, os Loucos de Lisboa deixavam-nos uns acordes da música portuguesa e uma enorme vontade de ir assistir ao espectáculo na Fortaleza do Monte. ♦

Filipa Pimentel e Patrícia Chaves (T&M)



“Ocean Park”, sensacional!

“Quando lá chegámos, sentimos o nosso coração a bater tão rápido, tão rápido, quase pronto a rebentar! E porquê? Porque foi como se tivéssemos alcançado a montanha mais alta ou o mar mais profundo...”

Marta Herédia, 6º A

“Sentia que guardava comigo um grande sentido de responsabilidade: transportava os grandes documentos da minha vida!”

Tiago Terra, 6º A

“Quando entrei no *Mine Train* senti medo, pânico e quase tive um ataque cardíaco.”

Daniel Gomes, 6º A

“Quando vi o *Mine Train* tive um pouco de medo, quando sai estava cheio de adrenalina...”

Fábio Silva, 6º A

“No barco, o meu coração enchia-se de tristeza, porque voltávamos a Macau...”

Marcelo Leong, 6º A

“Depois de tirar a fotografia, lembrei-me do Fernando e senti tristeza porque senti que faltava qualquer coisa para a visita ser ainda mais emocionante...”

Diogo Cernadas, 6º A

“O sol era intenso, o céu estava azul, e eu estava feliz (...) Tínhamos voltado ao *Lowland Garden*, onde nos tornámos todos aventureiros.”

Tomás Mota, 6º A



Eravam sete e meia da manhã e já estávamos todos reunidos (bem... quase todos!) no Terminal Marítimo com os nossos três professores acompanhantes: a stora Marinela, o stor Pedro e o nosso director de turma, o stor Senna Fernandes.

Esperámos pelos atrasados e seguimos para o barco. Na viagem, uns conversavam excitados e outros dormiam. Passada uma hora estávamos nós a subir as escadas rolantes do terminal de Hong Kong. Passar pelo posto de emigração, entrar no autocarro e chegar ao Ocean foi rápido. À entrada tirámos umas fotos para recordação.

Primeiro passámos pelo *Middle Kingdom*, um pequeno espaço com monumentos da China em miniatura; depois subimos umas escadas rolantes que nunca mais acabavam e fomos para o *Raging River*, onde andámos numa canoa que no fim descia a pique e ficámos todos molhados: foi muito bom! Seguimos para o *Mine Train*, um comboio

que andava muito depressa para cima e para baixo, e parecia mesmo uma montanha-russa. Depois fomos novamente para as escadas rolantes gigantes e chegámos ao sítio das focas.

Depois foi a loja de lembranças onde, com o dinheiro que tínhamos juntado no autocarro, comprámos prendas para o Tiago e para a Carolina que não puderam ir ao passeio.

Subimos depois uma torre alta com uma parte giratória que descia e subia e pudemos observar a bonita vista de Aberdeen e das montanhas à volta. Fomos até ao aquário dos tubarões e vimos tubarões de todas as espécies e formatos; andámos numa passadeira rolante por baixo dos peixes.

Continuámos e fomos ao *Atoll Reef*, um grande aquário cilíndrico onde, à medida que descíamos, íamos vendo peixes cada vez peixes maiores. De seguida fomos a um parque com várias diversões, onde uns fizeram tatuagens, caricaturas, jogos... e onde aproveitámos para almoçar.

Depois do almoço (e já no teleférico que iria levar-nos a atravessar a montanha), cada grupo, na sua bola, pôde admirar a maravilhosa paisagem. Saímos e fomos para um cinema tridimensional onde, por alguns minutos, voámos e mergulhámos sentados nas cadeiras que se movimentavam.

Seguimos depois para o Pagode dos peixinhos dourados e para a Casa dos Pandas onde estavam dois simpáticos pandas, um a dormir e outro a comer bambu. Ainda deu tempo para passar pela Casa das Borboletas e pela Cerca dos Dinossauros.

O tempo passou-se num instantinho!!! De seguida fomos ainda a umas diversões, comprámos as últimas recordações e foi sair para ir apanhar o autocarro de regresso.

A viagem de regresso a Macau decorreu sem incidentes e às 7 e tal já estávamos em casa.

Foi um dia em cheio, espectacular, que gostava de repetir! ◇

Mariana Amorim, 6º B



em Seak Pai Van



Nós fomos a uma visita a Seak Pai Van, foi muito fixe!

Havia um pavão, vacas, macacos, coelhos, dois porcos, uma arara, papagaios, catatuas, uma avestruz e também vimos plantas medicinais que servem para curar doenças e usam-se nos remédios, quando temos amigdalite ou alguma mordida de cobra. No parque havia também flores normais que eram muito giras.

No fim da visita fomos lanchar, eu comi bolachas e bebi leite de chocolate. Depois fomos brincar no baloiço, no escorrega e nos outros divertimentos.

Tudo era muito bonito! O que eu gostei mais foi do pavão que tinha penas muito engraçadas. ◇

Kênia Nunes, 2º B

para ti, Pai

Pai, tu és mais que um pai, és um amigo!!!
Dás-me presentes, dás-me comida...
Levas-me ao parque quando eu quero brincar.
És um pai amigo e muito divertido.

Gostas de mim, vens-me ajudar
Quando eu estou a precisar.
Tens muito tempo para mim
Levas-me a viajar.

Quando estou doente
Levas-me ao hospital
Para eu não ficar mal.

Quem diz que tu és mau pai
Não sabe o que está a dizer
Está a dizer uma barbaridade
Sem saber!

Tu és um bom pai
Eu sei o que estou a dizer.
És o melhor pai do Mundo
Que sorte eu tenho em te ter!

Jorge Santos, 4ºA

breves

No âmbito dos conteúdos curriculares de 3º Ano teve lugar no passado dia 2 de Fevereiro, 5ª feira, pelas 14:30 h, uma palestra sobre o aparelho reprodutor, feita pela Sra. Dra. Filomena MCGuire, Médica no Centro Hospitalar Conde S. Januário. Aprendemos muitas coisas com ela. O nosso obrigado.

Os alunos do 1º Ciclo brindaram os pais das respectivas turmas com sessões de declamação de poesia. Esta actividade não decorreu apenas do concurso de declamação de poesia, mas esteve subjacente, também, à comemoração do Dia Mundial da Poesia.

De entre as actividades realizadas, para que as crianças tivessem contacto com este género literário mais de perto, constou a elaboração de um poema e alguns alunos revelaram-se verdadeiros poetas em potência.

no encontro com o passado



Visando o contacto com a realidade e a ligação da teoria à prática, os alunos do 1º Ciclo realizaram várias visitas de estudo.

“Toda a localidade tem o seu passado histórico. É dever de cada um estudar esse passado para melhor compreender o presente.”

Foi com base neste conceito que os alunos do 3º ano do Ensino Básico da Escola Portuguesa de Macau, com o apoio dos seus professores, organizaram uma Visita de Estudo às Ruínas de S. Paulo, sita na Fortaleza do Monte, em Macau.

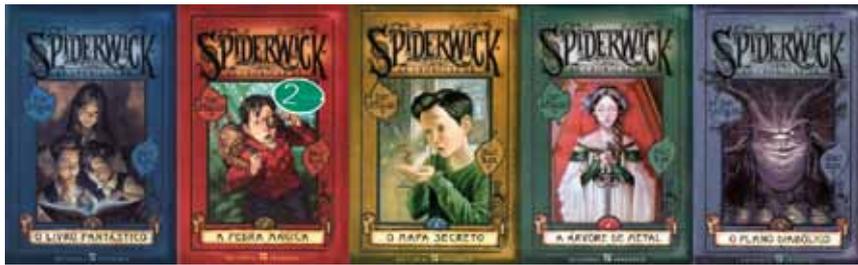
A visita teve lugar no passado dia 23 de Fevereiro, logo pela manhã, e com muita



vontade de caminhar. Para além das habituais brincadeiras, tivemos oportunidade de contemplar a fachada principal da Igreja onde se vê, entre outras, a imagem da Virgem, e muitos símbolos. Entre as explicações dos nossos professores e as brincadeiras dos colegas, alguma coisa importante nos ficou na memória e ser-nos-á útil para melhor compreendermos o presente e perspectivarmos o futuro. Foi uma manhã alegre e muito bem passada.

Texto colectivo, 3º A

alfarrabistas



Título: *As Crónicas de Spiderwick*

Autores: Tony DiTerlizzi e Holly Black

Editora: Editorial Presença

Três irmãos e a sua mãe vão viver para uma propriedade pertencente à família sem saberem que nela há um grande mistério.

Jared descobre, então, um livro escrito pelo seu tio-bisavô que fala sobre animais fantásticos e a aventura começa.

As peripécias vão desde a montagem de armadilhas em casa para um duende doméstico (1º livro), um grifo de estimação (2º livro), um misterioso encontro com elfos (3º livro), anões (4º livro) até ao encontro com o ogre Mulgarath (5º livro).

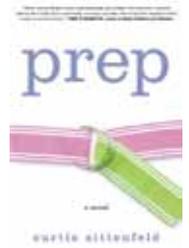
Uma colecção de cinco livros, de leitura fácil, que nunca ultrapassam as 130 páginas, conveniente para os mais preguiçosos. ◇

Alexandre Conduto (T&M)

Título: *Prep*

Autor: Curtis Sittenfeld

Editora: Random House



Lee Fiora, uma adolescente curiosa e observadora de 14 anos, decide ir para um colégio interno. Aí, a maioria dos alunos são ricos. Ela, contudo, vem de uma família "normal" que, comparada com a dos seus colegas, era "pobre". Durante os quatro anos que ela aí permanece, enfrenta obstáculos como viver sem amigos, nos primeiros meses, o suicídio de uma das suas colegas, o facto de viver longe dos pais e alguns problemas amorosos. Aguentará ou não? Bom, só lendo é que descobres... ◇

Natacha Barreto (T&M)

Como vamos de revistas?

Se gostas de *Celebrity Gossip*, histórias verdadeiras e o que está in, as seguintes revistas são essenciais para viveres o teu dia-a-dia:

Cosmo Girl – MOP 48/75 (pequena/grande)

Dolly – MOP 59

ElleGirl – MOP 65

Girl's Life – MOP 56

Se estiveres obcecada com fotos de paparazzis e de apanhados das tuas celebridades preferidas não deixes de saborear estas revistas:

Us – MOP 56

In Touch – MOP 56

Se queres uma revista com testes de personalidade e de inteligência, gossip das tuas celebridades, banda desenhada e momentos embaraçosos, as seguintes revistas são mesmo para ti:

Total Girl – MOP 55

Girl Power – MOP 55

Para rapazes: (não se preocupem que não nos esqueçamos de vocês!):

Boys Life

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)

para os fans de jogos...

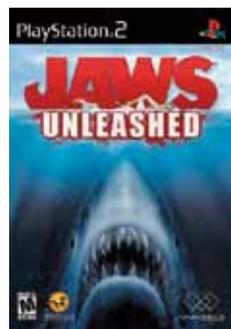


Roller Coaster

Tycoon 3:

Soaked

Esta expansão para o jogo popular "Roller Coaster Tycoon 3" traz algo de novo com a adição da possibilidade de poder criar diversões aquáticas. Apesar desta impressionante inovação, a base do jogo é a mesma: fazer as visitas contentes aliviando-as das suas carteiras e engordando a tua! Este jogo é do tipo Tycoon, ou seja, ganhar dinheiro e não parar na bancarrota, como o que acontece por vezes a este pobre repórter.



Jaws

Unleashed

Toma controlo do tubarão do famoso filme "Jaws". Tu és um tubarão irritado com o surgimento de ondas de rádio de baixa frequência. Com o objectivo de acabar com esse ruído que não lhe dá paz, a tua missão é encontrar a fonte dessa perturbação e pôr-lhe fim.

Para variar, a causa é humana: uma escavação submarina de petróleo.

O que *Soaked* faz é aumentar o número de coisas que podes fazer para que isso aconteça, incluindo criar piscinas com vários andares ligadas por escorregas, shows de golfinhos e baleias, tudo coordenado com espectáculos de laser e fogo de artifício. Há túneis a ligar partes do parque, e outras montanhas russas que atiram água para cima dos clientes, tudo com gráficos bons.

Resumindo e concluindo, é um jogo interessante e concluindo, é um jogo interessante, continuando com o espírito do original. O único problema é que o jogo é pesado nas máquinas tornando-o muito lento. ◇

Usando o tubarão, causa terror na pequena ilha de Amity, desmembra pessoas, golfinhos e uma grande variedade de peixes.

Segue a história ou escolhe vaguear livremente pela ilha e área circundante.

Mais de dez diferentes e destrutíveis ambientes.

Usa a visão de vítima que permite rever a morte dos oponentes do seu ponto de vista, e também a visão de tubarão para farejar inimigos e sangue a enormes distâncias. ◇

Tomás Mc Guire (T&M)

mente são em corpo são

Natação

Sou a Natacha Barreto e pratico natação desde os sete anos. No ano passado comecei a nadar na piscina do D. Bosco. Nado de segunda a sexta, das 8 às 9 da noite. Pago 600 MOP por mês a um treinador. Fazemos tudo, desde a técnica de nadar bruços até à mariposa. É muito completo, pois não só nadamos mas também nos divertimos. Se estiverem interessados, venham dar um mergulho, ou se estiverem dispostos a isso, desafio-vos para umas “corridinhas”.

Vai um jogo de Ténis de Mesa?

O meu nome é Matthew Li, jogo ténis de mesa na Associação de Ténis de Mesa de Macau e treino quatro dias por semana: Terças-Feiras, das 8:00 às 9:45; Quartas-Feiras, das 5:30 às 8:00; Sábados, das 2:00 às 5:00; Domingos, das 5:30 às 8:30.

O melhor de tudo isto? É que se eu conseguir treinar mais de 48 horas por mês, recebo 150 patacas, o que não é nada mau!

Karaté-Shotokan

Pratico Karaté, uma arte marcial interessante e útil. Se quiseres entrar, precisarás de desembolsar MOP 250 para os mestres pagarem o aluguer do espaço.

Onde se pratica? No Ocean's Club na Taipa.

Em que dias da semana? Quartas e Sextas, das 6 às 8 horas da noite.

Quem são os Mestres? Rui Rocha e Nascimento prometem duas horas sem descanso.

Futebol “all girls”

Eu, Sofia Miranda, pratico futebol no estádio de Macau aos sábados de manhã, a partir das 10:30 até ao meio-dia, às vezes, até à uma hora.

Durante os treinos, fazemos passes com a bola, toques, entre outras coisas. E no final fazemos jogo. Este é, na minha opinião, o momento mais divertido.

Vantagens? Tenho aprendido bastantes coisas sobre futebol, como correr com a bola e fazer passes, por exemplo. Acho que é bastante divertido.

Se és rapariga e gostas de futebol, não percas esta oportunidade, ainda por cima... É gratuito!

Natacha Barreto, Matthew Li,
Patrícia Chaves, Sofia Miranda (T&M)

Noitadas na EPM

A turma do 7º B, juntamente com os professores Susana Mieiro, Jacinta Pãosinho e Henrique Caetano, planeou uma dormida na escola, o que aconteceu no dia 25 de Fevereiro de 2006. Tínhamos como objectivo conhecer melhor todos os espaços da Escola Portuguesa, dado que, num trabalho feito na disciplina de Área de Projecto, revelámos não conhecer assim tão bem a escola.

Uma semana antes da dormida, todos nós, na sala de aula, decidimos que era melhor organizarmo-nos, escolhendo o que cada um iria levar. Não foi uma tarefa fácil, porque a maioria das vezes escolhíamos o mesmo, mas conseguimos entender. No Sábado, a concentração era na entrada principal da EPM.

Estávamos todos excitados, pois não é todos os dias que temos a oportunidade de dormir na escola. Não conseguíamos estar quietos e, (digo isto porque o acho), foi muito difícil para os professores. A ideia de ter que estar de olho nos alunos do 7º ano (principalmente os da nossa turma) a noite toda, deve ter dado umas dores de cabeça bem fortes!

Fomos pousar todas as nossas coisas na Sala do Aluno e, de cadernos e máquinas fotográficas na mão, fizemos a nossa visita guiada à Escola.

Depois de termos visitado as salas mais importantes, voltámos à Sala do Aluno para lanchar. Só podíamos ter o rádio mais tarde, por isso, uns divertiram-se a jogar no Playstation, outros a comer...

Um pouco mais tarde, alguns alunos iam ao Pizza Hut para jantar. Como nessa altura já tínhamos o rádio, foi muito mais divertido.

Transformámos a Sala do Aluno num “cinema”. Escolhemos um filme de terror e desligámos as luzes (infelizmente, pouco depois tivemos de as ligar, porque alguns – viciados! – queriam jogar no Playstation). Seguiu-se a biblioteca para vermos um filme um pouco mais animado, porque os professores queriam ver outro filme, e não nos queriam deixar sozinhos na Sala do Aluno.

Acabado o filme, fomos para o ginásio. Alguém teve a ideia de fazer uma “discoteca”, e só foi pena o som no ginásio não ser muito bom, mas deu para nos divertirmos na mesma. Depois jogámos ao “Mata-Livre”. Quando já cansados, alguns decidiram ir tomar banho, para depois arrumarmos tudo e prepararmos os sacos-cama. Claro que não fomos dormir logo a seguir. Alguns dos alunos decidiram começar a fazer ginástica, outros começaram a conversar, a jogar “UNO”, a jogar “Twister”, a fazer luta de almofadas... Enfim, foi uma noite bastante divertida!

Já de madrugada, começámos a sentir-nos cansados e muitos (não posso dizer todos, porque alguns deitaram-se só mais tarde) começaram a abrir os sacos-cama e estávamos prontos para irmos dormir!

No dia 26 de manhã, começaram a acordar-nos às 8 horas (um sacrifício!) para começarmos a arrumar as nossas coisas, pois a nossa actividade terminava às 9 horas.

Foi uma noite muito divertida e muito, mesmo muito, fora do normal!

Nunca ninguém sabe o que o espera, quando se passa uma noite na escola com a turma do 7ºB! ♦

Margarida Martins, 7º B

Paisagens Invertidas

No passado dia 16 de Fevereiro, a turma de Teoria do Design do 12º ano foi convidada a assistir a um filme no “Centro para indústrias criativas”.

Situado no Centro Cultural, este instituto promove actividades e exposições na área do Design, Arte e indústrias criativas. Foi-nos apresentado um documentário co-produzido pela Ordem dos Arquitectos, intitulado “Paisagens invertidas” que, como o nome indica, mostra o resultado da introdução de nove edifícios exemplares da arquitectura portuguesa na paisagem urbana. Ao mesmo tempo, o filme destaca os efeitos luz/sombra produzidos por edifícios visualmente atractivos, como a Torre de controle náutico em Oeiras e a Universidade da cidade do Porto de arquitectura.

Esta visita de estudo permitiu o conhecimento de novas estruturas e tendências arquitectónicas presentes em Portugal. Aproveitamos, assim, para agradecer a disponibilidade do arquitecto Rui Leão e o convite do “Centro para Indústrias Criativas”. ♦

Miguel Botelho e André Schmidt, 12º B

Reis em ponto pequeno

Dia 6 de Janeiro, estávamos nós, T&M, reunidos na biblioteca como é costume às sextas-feiras, quando apareceram uns simpáticos miúdos do 2ºano, acompanhados pela professora Cátia Silva, que se ofereceram para nos cantar “As Janeiras” e depois foram cantar pela escola. Era dia de Reis! ♦

Sofia e Patrícia (T&M)



Sessão do IFT

No passado dia 13 de Fevereiro, ao meio-dia, os alunos do 7º e 8º ano, foram dispensados da aula (Yes!) para assistir a uma sessão do IFT, em Inglês...

Falaram de como Macau foi considerado “World Heritage”. Fizeram uma apresentação em Power Point onde apresentaram alguns países que foram considerados para o prémio nos passados anos.

Continuaram com a apresentação, e perguntaram-nos se sabíamos onde é que se situavam alguns dos monumentos que nos tinham apresentado.

Depois de apresentarem mais alguns factos sobre o “World Heritage” (as razões porque Macau foi considerado património da humanidade, por exemplo), explicaram a diferença entre Cultural Heritage e Natural

Heritage, onde a China está incluída (por causa da Grande Muralha).

A seguir explicaram-nos porque é que só alguns monumentos é que foram considerados na lista e deram-nos uma pequenina lição sobre História de Macau, os seus monumentos e a diferença entre Macau antigo e Macau actual (muito MAIOR!).

Finalmente falaram sobre um concurso que estão a organizar (banda desenhada) com o tema centrado na História da RAEM. Os prémios, obviamente, são fantásticos, despertando a vontade de concorrer e ganhar!

Enfim, adquirimos novos conhecimentos e, claro, cerca de uma hora sem aulas! ♦

Daniela Guerreiro e
Natacha Barreto (T&M)

Samurais na EPM



No dia 24 de Fevereiro último, às 19:00h, o ginásio da EPM encontrava-se repleto de “samurais” que esperavam ansiosamente dois mestres vindos de Tokyo. O Dr. Shinuara que tem o 7º Dan em Kendo e o Dr. Matsubara com o 5º Dan em iaido e o 6º Dan em Kendo. Estes dois mestres chegaram pouco depois da hora combinada pois tinham acabado de chegar e iriam permanecer em Macau por apenas três dias, ou seja, haviam feito tão longa viagem apenas para conhecer e desafiar, numa pequena competição, os jovens “kendocas” da EPM.

O Mestre Shinuara já cá estivera uma vez a praticar connosco e notou algum melhoramento na técnica, pensa voltar cá mais

vezes para ter mais oportunidades de praticar connosco; o Mestre Matsubara mostrou-nos, durante o seminário, o que é o iaido (Shinuara no fim, confessou-nos que nunca tinha visto uma demonstração de iaido feita pelo seu amigo). Todos tiveram oportunidade de “lutar” com ambos os mestres que, nos deixaram dar “pauladas” à vontade!

O seminário acabou por volta das 21:00h com caras cansadas, depois de mostrar o melhor que podiam fazer, mas satisfeitas por terem tido a oportunidade de praticar Kendo com dois mestres do Japão. ♦

Sara Abreu (T&M)

“Voando com a Música” ou O Mundo Mágico de Andersen

Quem não conhece a história do “Patinho Feio”, a “Rainha da Neve”, “O Soldadinho de Chumbo” ou “A Menina dos Fósforos”? Pois estes contos imortais, que tantas gerações de leitores têm encantado, foram apresentados no espectáculo musical “Voando com a Música”, dedicado aos Contos Infantis de Andersen, quando se comemora o bicentenário do nascimento do grande contista dinamarquês.

A.D.S.E.J. organizou uma série de sessões, entre os dias 6 a 13 de Janeiro, e a E.P.M. programou a ida dos alunos dos 4º, 5º e 6º anos para o dia 12 de Janeiro, ao teatro Brito Clementina Leitão Ho, no Centro Comercial da Nova Cidade, do Bairro Tamagnini Barbosa.

Tivemos oportunidade de ouvir um conjunto de dez canções originais, acompanhadas

de danças e representações teatrais, com música interpretada pela Orquestra Sinfónica da Juventude de Macau. Personagens bem conhecidas de todos desfilaram ao longo de pouco mais de uma hora, fazendo-nos entrar nesse mundo de magia e de sonho que é o de Hans Christian Andersen. ♦

Tomás Mota, 6ºA

Relembrar Camilo Pessanha nos oitenta anos da sua morte



Comemorou-se, no dia 1 de Março, os oitenta anos da morte de Camilo Pessanha, um dos maiores vultos da Língua Portuguesa. Um grupo de cidadãos decidiu homenagear o poeta, organizando uma romagem ao cemitério de São Miguel onde se encontra sepultado. A romagem contou com a presença de familiares do poeta, assim como com a participação de várias instituições da RAEM, entre as quais a EPM. Nesta medida, três alunas de Humanidades do 12º ano fizeram a leitura de alguns poemas de “Clepsidra”.

As intervenções, feitas no local, uma das quais em Chinês, sublinharam, entre vários aspectos, a necessidade de rememorar um poeta cuja vida e obra estão intimamente ligadas a Macau.

A poesia de Camilo Pessanha, caracterizada por uma subtil complexidade, fruto de uma alma atormentada que em versos expressou a nostalgia própria de quem vive o exílio, há muito que ultrapassou os limites desta cidade, tendo atingido a universalidade reservada aos grandes poetas, sendo, por isso, merecedora de todas as homenagens que lhe possamos dedicar... para que a memória não se perca! ♦

Alexandra Domingues (professora)

Correios de Macau inauguram Museu das Comunicações

No primeiro de Março, o professor Paulo Guerra levou a turma de Física do 12º ano ao Museu das Comunicações, inaugurado nesse mesmo dia, para variar da monotonia das 7 aulas por semana dentro da sala, dando uma inovadora e interessante aula (experimental). Aprendemos muito.

Porém, não foi tão “inovadora” assim, pois era a segunda vez que entrávamos naquele castelo cinzento cheio de tesouros. De facto, o passado dia 24 de Fevereiro fora a data em que a turma pisara o virgem chão do Museu (nunca anteriormente pisado por seres vivos, excepto os funcionários responsáveis).

O objectivo das duas visitas era o mesmo: explorar ao máximo o Museu. Porém, no dia 1, apareceu mais gente, incluindo o Sr. Chefe do Executivo, Dr. Edmundo Ho e outras individualidades.

“Descubra brincando” – pode ser assim considerado este Museu, sendo também a maior diferença entre este e os restantes museus de Macau. De facto, 90% do Museu é constituído por oportunidades de experiências, desde as grandes às pequenas; desde as relacionadas com as telecomunicações às relacionadas com a electricidade. Por isso, eu dar-lhe-ia o nome de “Museu da Física”.

Quem está fora do assunto, pode não gostar do Museu, mas para alunos como nós vale a pena dar uma olhadela. É a hora! ♦

Júlio Anjos, 12º B

A falar é que a gente se entende!

Aproveitando a passagem por Macau da Professora Doutora Maria José Grosso, a Direcção da EPM lançou o repto à catedrática que amavelmente se dispôs a vir até à escola para moderar um debate de interesse para os professores de Português: a problemática do ensino das línguas, as questões sobre

diversidade linguística na sala de aula e o grande movimento do multiculturalismo.

Tudo isto, acrescido da sempre salutar troca de experiências, foram os tópicos em discussão na tarde do Dia de S. Valentim. ♦

(T&M)

Sabiam que...

Só existem três árvores de magnólias em Macau e a nossa escola tem o privilégio de ver uma florescer em cada Primavera?

Levá-la-emos connosco quando mudarmos de instalações?

(T&M)

Breves

O Instituto de Formação Turística, o Instituto Inter Universitário de Macau, o Instituto Politécnico de Macau e a Universidade de Macau, que constituem as principais instituições de ensino superior na RAEM, levaram a cabo, entre Janeiro e Fevereiro, sessões de apresentação e divulgação de seus cursos, destinados principalmente aos alunos do 12º ano e também, nalguns casos, do 11º.

O Grupo de Folclore da EPM participou nas comemorações dos cem anos da chegada de D. Bosco a Macau. O encontro foi no Colégio Yuet Wa, em 12 de Fevereiro último.

A banda da escola participou no convívio de bandas juvenis, organizado pelo Colégio Yuet Wa, em 13 de Fevereiro.

Os Serviços de Identificação de Macau instalaram uma equipa na EPM, entre 23 de Fevereiro a 3 de Março, com a finalidade de proceder à renovação do Bilhete de Identidade de Residente (BIR) de alunos e professores que reuniam as condições de obtenção de tal documento.

Esta iniciativa, bem recebida por pais e Encarregados de Educação, permitiu a renovação dos documentos de uma forma mais cómoda e célere, pelo que fica um agradecimento aos serviços.

Na sequência do desenvolvimento de um programa sobre prevenção da tóxico-dependência, promovido pela EPM em estreita colaboração com o Instituto de Acção Social e a Associação de Reabilitação de Toxicodependentes, (programa esse que implicou a dinamização de sessões de trabalho com os alunos da escola, desde o 5º ao 12º anos), chegou agora a vez de pais e Encarregados de Educação poderem, também eles, ser informados e debaterem o problema com técnicos habilitados.

Dia 24 de Fevereiro, teve, então, lugar o encontro com os pais, no auditório da EPM, uma sessão de esclarecimento válida porquanto nestas matérias existe, ainda, muita falta de informação. Bom seria se mais pais tivessem aderido à iniciativa.

Teve lugar em 17 de Março, o segundo teste intermédio de Matemática, para alunos do 12º ano, uma prova realizada à mesma hora de Portugal e que pretende aferir dificuldades e ritmos na aprendizagem dos conteúdos do 12º ano.



enviado especial

Chama-se Rita Pais, foi nossa colega e aluna, e foi estudar para a Austrália. É de lá que nos conta as aventuras de uma portuguesa que viveu em Macau e agora estuda em Melbourne.

"Welcome to the Tullamarine Airport, Melbourne, Austrália", foram as primeiras palavras que ouvi quando aterrei na Austrália. Melbourne é a cidade capital do estado de Victoria, um dos sete estados da Austrália. O local onde moro fica a 400km de Melbourne, chama-se Tambo Upper e é completamente diferente de Macau.

Em vez de prédios à minha volta, tenho árvores, araras e cavalos, e não existe trânsito. Estou rodeada pela natureza (o que não é mau), mas foi uma mudança tão radical que durante os primeiros meses me deixou os nervos em franja...

Ao fim e ao cabo eu estava habituada a ter pessoas e até um pouco de caos à minha volta, depois ao mudar-me para aqui só encontro isolamento e silêncio, são capazes de compreender?

Comecei as aulas no dia 1 de Fevereiro de 2005 na Nagle College, uma escola salesiana que existe aqui perto. Eu acho que nunca me senti tão nervosa em toda a minha vida (mas estava confiante!). A Nagle tem sete "equipas" (tipo Hogwarts, quem já leu Harry Potter certamente compreenderá o significado). Estas são, Bosco, Xavier, Ávila, Mackillop, Newman, Polding e Chisholm. e eu fui colocada na Mackillop House. Durante o ano lectivo existem vários eventos em que estas equipas competem, salutarmente, entre si.

As aulas começaram e fiz amigos no primeiro dia. As disciplinas eram fáceis e eu pedi para as fazerem um pouco mais difíceis. No décimo ano fiz as seguintes disciplinas: Matemática Avançada, Inglês, Religião, Geografia, Educação Física, Economia, Ciência criminal, Lei e Biologia sendo as três últimas disciplinas já do décimo primeiro ano. Na Austrália os alunos escolhem disciplinas, em vez de áreas, como em Macau, e a média para entrar para a universidade só é feita das disciplinas do décimo segundo ano.

Na "Nagle", ao princípio fui uma rapariga muito popular: nasci em Portugal donde "emigrei" com uma dúzia de dias, tendo vivido na Ásia a maior parte da minha vida, ainda por cima falo três línguas... ao fim de uma semana de aulas estava farta de contar às pessoas donde é que vinha e porquê, depois e como sou muito boa em termos escolares a popularidade tem-se mantido! Mas, ao

mesmo tempo, sentia saudades de Macau, do meu pai e dos meus amigos que aí ficaram!

Em meados de Fevereiro entrei num grupo chamado Revolution Youth, em que fiz muitos amigos. A Rev Youth, como é conhecido o grupo, serve para ajudar jovens que estão com alguns problemas e para nos divertirmos. Dançamos, cantamos e preparamos importantes eventos que muitas vezes são anunciados em todo o estado. Todas as sextas-feiras à noite apanham-me lá. Não porque esteja com problemas mas porque quero ajudar outros que os tenham e neste sentido é uma das melhores coisas que a Austrália tem para oferecer, ou seja o olhar para os outros, ajudando-os.

Em Agosto tive de ir a uma "retreat" (retiro) do décimo ano, durante 2 dias. Fomos até Lakes Entrance que é uma extensa praia aqui perto e lá ficámos. Retreat é um tipo de acampamento organizado pela escola em que vamos com os nossos amigos e com os professores. Não dormimos em tendas, mas em sacos-cama, dentro de umas cabinas mesmo à beira-mar. Foi muito bonito. Na noite que lá ficámos, andámos uns bons 3km na praia e a única luz que tínhamos era a das estrelas e estava frio porque cá o Inverno vai de Julho a Setembro.

Entretanto, como em Julho já tinha feito 16 anos, decidi tirar a carta de condução e passei no exame de teoria. Na Austrália pode-se obter a carta de condução a partir dos 16 anos, no entanto existem diversos níveis de carta. Dos 16 anos aos 18 somos os Learners e só se pode conduzir com alguém que tenha a carta de condução completa; dos 18 anos aos 21 anos somos os Probationary em que já se pode conduzir sozinho mas com regras muito rigorosas e só aos 21 anos é que temos a carta de condução completa.

Em Setembro, alguns dos meus professores falaram-me da posição de House Captain (nos livros do Harry Potter corresponde aos perfeitos), e disseram que me ajudariam no currículo caso estivesse interessada.

A princípio não quis fazer a aplicação pois achava que tinha poucas hipóteses de conseguir o lugar até porque estava na escola há menos de um ano. Mas depois pensei melhor e vi que não fazia mal em tentar. Preenchi o formulário e mais tarde fui a uma entrevista em que me fizeram todo o tipo de perguntas há cerca daquilo que podia fazer por Mackillop, no caso de ser nomeada House Captain.

Só iria descobrir se era House Captain no dia 21 de Outubro por isso não me preocupei

muito... até o dia chegar! Estava muito nervosa, já tinha dito a mim própria que não iria ter o lugar mas mesmo assim, tinha algumas esperanças. E as esperanças concretizaram-se: consegui o lugar de House Captain! Vai ser uma responsabilidade acrescida para este novo ano, mas que estou muito orgulhosa de ter alcançado. Como Mackillop House Captain, tenho de competir nos eventos durante o ano, ajudar os novos alunos da escola nos seus primeiros dias e entre outras coisas ensinar-lhes a mexer nos cadeados dos cacifos que são muito difíceis de abrir.

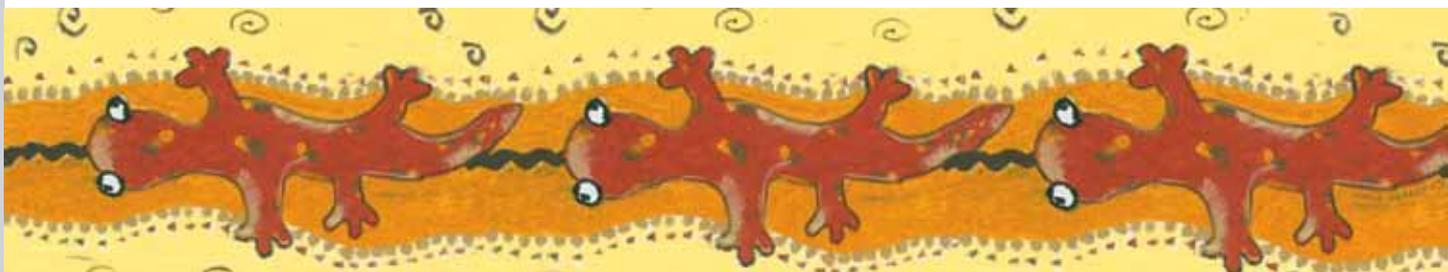
No final do ano escolar decorre uma cerimónia que tem como propósito entregar menções de excelência aos melhores alunos e também para os House Captains serem oficialmente reconhecidos e tive a felicidade de receber uma menção de excelência e ser oficialmente apresentada como uma House Captain para o ano de 2006. A segunda surpresa foi o facto de me tornar uma líder na Rev Youth.

A oportunidade de ter vindo para a Austrália, no princípio, pode ter sido aterrorizante, no entanto acho que me adaptei bem, tendo agora boas hipóteses de escolher o futuro que realmente pretendo.

Se me empenhar nos meus estudos, em 2008 poderei entrar na universidade, em medicina ou psicologia. Pedem uma média de 92 ou mais, o que neste momento acho possível conseguir, no entanto vou ter de trabalhar o dobro ou mais do que um aluno australiano, e tenho também de me tentar envolver em serviços de comunidade que me podem ajudar a obter o visto de residente permanente na Austrália. O processo para poder atingir este objectivo é complicado e cheio de altos e baixos, no entanto acredito que se me esforçar e lutar conseguirei lá chegar.

Apesar de ter sido difícil sair de Macau e me adaptar à Austrália, não estou arrependida da decisão tomada. Afinal, mantive-me em contacto com os meus amigos de Macau, fiz novas amizades aqui e tenho agora oportunidade para um futuro que provavelmente não poderia conseguir caso permanecesse em Macau ou regressasse a Portugal. Neste primeiro ano as coisas correram melhor do que eu alguma vez poderia imaginar, e só espero que assim continuem, com a cabeça fria e muito trabalho.

Para sempre terei Macau e as pessoas daí no coração, foi a terra onde cresci e que me ofereceu muito, a EPM onde fiz a maior parte dos estudos, enfim, só espero poder ir aí de visita mais tarde, até lá vamos falando... ◊



A Janela

Observo-a.

Vidros limpos e transparentes... Parede branca e limpa.

Canteiros de flores a cinco andares sobre o solo: aguardo...

Ela abre-se...

Surge uma senhora... Mas que beleza negra!

Cabelos encaracolados, apanhados num rabo-de-cavalo.

Testa limpa e brilhante.

Sobrancelhas pequenas e finas, expressivas.

Olhos grandes, ligeiramente amendoados

Com uma cor que lembrava o mais puro mel de abelhas,

mas com um pequeno retoque de âmbar.

Com pestanas longas e negras,

embelezando a simplicidade do requinte de um olhar: nariz pequeno e longo,

quebrando tudo o que havia de comum na imensidão negra da pele

Lábios grossos e rosados que esboçavam um sorriso.

Um sorriso brilhante que imanava alegria naquela fresca manhã de Verão.

Um sorriso que parecia sobressair ao observar as suas preciosidades

dançando ao sabor do vento: duas preciosidades criadas com tanto amor.

Dois preciosidades criadas da mesma terra.

Dois preciosidades criadas com tanta ternura: duas rosas vermelhas,

brotando daqueles canteiros cheios de vida: aguardo...

A senhora desaparece.

A janela está aberta: observo-a...

(poema inspirado numa certa janela que vi a caminho de Cascais)

Daniel Batalha, 11º A

Atrás de uma moldura
Esconde-se uma história.
Recheada de momentos
Bem vividos, divertidos.

Olhando para uma fotografia
Recordam-se momentos
Que, por vezes,
Nos trazem lágrimas de saudade!

Olhando para a moldura,
Vejo-te a ti.
Leio as tuas cartas,
Escritas para mim.

A saudade que nos aflige...
O tempo que nos une...
A distância que não nos
Distancia!

Agora, apenas uma coisa te pedia:
Que estivesses sempre comigo,
Para a tristeza e a alegria
(Como sempre fizeste questão de estar!)

Encontro-te diariamente
Nos meus sonhos e pensamentos!
E não me livro disso,
Até estar perto de ti.

Quanto mais longe,
Mais perto de ti!
Pois o meu pensamento
Pairará sempre por aí!

Sara Abreu, 10º C

Retrato

o ponto final e a vírgula

Encontro entre

A Joana era uma menina que estava quase sempre desatenta nas aulas e, em casa, o seu quarto era muito desarrumado: roupa na cama, brinquedos na secretária e no chão, enfim, lixo por todo o sítio.

Um dia, Joana ia para a escola, atravessando a rua, quando deixou cair um livro no chão, sem dar conta. Então, as letras, os pontos e os acentos começaram a sair do livro ficando muito desordenados. Era uma confusão que nem se fala! Uns para um lado, outros para outro.

No meio da confusão, uma vírgula

perdida e um ponto que se tinha separado dos seus dois irmãos, (reticências), encontram-se e começam a falar um com o outro:

– Como é que te chamas? – perguntou a Vírgula.

– Eu chamo-me Ponto Final, porque estou sempre no fim duma frase e porque faço uma grande paragem – explicou o Ponto Final. – E tu? – questionou ele.

– Eu chamo-me Vírgula, porque fico no interior de algumas frases, para as pessoas descansarem um bocadinho, muitíssimo pequeno – informou ela.

– Quer dizer, então, se nos juntarmos, ficamos um ponto e vírgula! – afirmou o Ponto Final.

– Deste modo a nossa pausa será entre a minha e a tua! – concordou ela.

– Vou arranjar uma escada e vou subir para cima de ti! – sugeriu ele.

– Está bem!

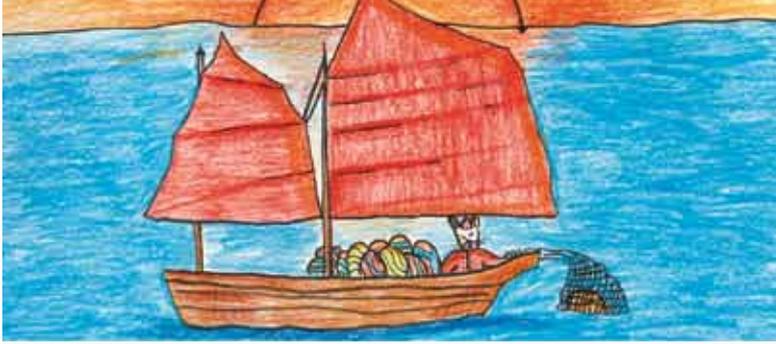
Ele foi buscar a escada e exclamou:

– Agora assim ficamos mais bonitos!

– Eu também acho! – concordou ela.

Então, passaram a andar sempre juntos, até que um dia apareceram os dois num livro de Português e toda a gente os achou muito elegantes.

Miguel Ornelas, 7º A



Tiago Terra, 6º A



Daniela Alves, 6º B



Magda Sá, 6º B



Vítor Lau, 5º A



Carolina Gomes, 6º B



Tatiana Pereira, 5º A



Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau
Tiragem: 1000 exemplares

Directora:
Maria Edith da Silva

Coordenação:
Teresa Sequeira

Paginação:
José Sequeira

Redacção:
Clube de Jornalismo